

Divergências que vêm de longe

Ana Maria Campos
Da equipe do **Correio**

190

A secretária de Educação, Eurides Brito, reafirmou ontem que todos os argumentos apresentados para justificar o fim da bolsa-escola estão embasados em pesquisas feitas por três institutos confiáveis. Mas muito antes de colocar a mão nesses dados, a professora já tinha uma opinião formada sobre o programa. E, claro, não era positiva.

Em dezembro passado, a então deputada eleita Eurides disse, em entrevista ao jornalista Ricardo Medina, no *Brasília Black Tie*, da TV Brasília, que a bolsa-escola desestimula as mães a continuarem trabalhando porque é uma renda garantida. "Ganhou o peixe, não precisa mais

pescar", afirmou. Conforme a secretária, as passadeiras de cinco amigas suas deixaram de trabalhar, quando os filhos foram contemplados no programa.

Essa opinião, expressa pouco tempo depois das eleições do ano passado, mostra que o então candidato Joaquim Roriz conversou muito pouco sobre a bolsa-escola com a maior autoridade em Educação de suas gestões no Palácio do Buriti. Roriz prometeu, na campanha, ampliar o programa do antecessor.

A secretária vê muitas falhas na bolsa-escola e acha que o programa não se enquadra na realidade de Brasília. "Essa é a única solução para localidades onde o trabalho infantil é endêmico. Não é o caso da capital da República", afirma a secretária a

todos que a questionam sobre o posicionamento contrário ao programa elogiado internacionalmente.

Por isso, quando em um dos primeiros despachos, o governador Roriz lhe pediu um plano de ação para ampliar a bolsa-escola, a secretária quis um tempo para avaliar o programa.

Quase um ano depois, em nova entrevista, que vai ao ar hoje, às 22h30, na estréia de *Medina Entrevista*, da TV Brasília, a secretária diz que depois de quase um ano à frente da Secretaria de Educação, outros exemplos comprovam sua tese.

Segundo a secretária, as pesquisas, que custaram cerca de R\$ 480 mil, derrubam os principais postulados da bolsa-escola, ao mostrar, por exemplo,

que a maioria das crianças do Distrito Federal não estava fora das salas de aula.

Para Eurides, as pesquisas também mostram que a bolsa-escola é empregada em outras finalidades e não apenas no aluno. "Sou totalmente contra utilizar recursos da educação em um programa de renda mínima", afirma.

"A secretária tem uma concepção elitista de escola. Ela só se preocupa com as crianças que têm condições de frequentar as aulas", rebate o ex-secretário de Educação Antonio Ibañez. "Nossas pesquisas mostraram que, quando o governador Cristovam Buarque assumiu, apenas 2% das crianças estavam longe da escola. Ao final de seu governo, esse número foi reduzido a 1% e ainda achamos muito", completa.

Nehil Hamilton



Eurides reafirma o que disse há 11 meses: "Ganhou, não precisa pescar".